**UNIVERSIDADE DE UBERABA**
**MESTRADO EM ODONTOLOGIA**

**NATYELLE FERNANDA SILVA BELLOCCHIO CORRÊA**

# INFLUÊNCIA DOS LASERS Er:YAG E Nd:YAG ASSOCIADOS OU NÃO AO FLUORETO DE SÓDIO NA PREVENÇÃO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA

UBERABA-MG
2015

NATYELLE FERNANDA SILVA BELLOCCHIO CORRÊA

# INFLUÊNCIA DOS LASERS Er:YAG E Nd:YAG ASSOCIADOS OU NÃO AO FLUORETO DE SÓDIO NA PREVENÇÃO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia, do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Acadêmico em Odontologia da Universidade de Uberaba.

Área de concentração: Biomateriais.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri

UBERABA-MG
2015

Catalogação elaborada pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Corrêa, Natyelle Fernanda Silva Bellocchio.
C817i Influência dos lasers Er:yag e Nd:yag associados ou não ao fluoreto de sódio na prevenção da hipersensibilidade dentinária / Natyelle Fernanda Silva Bellocchio Corrêa. – Uberaba, 2015.
67 f. : il. color.
Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Odontologia. Área de Biomateriais, 2015.
Orientador: Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri.

1. Dentina - Sensibilidade. 2. Lasers em odontologia. 3. Flúor. I. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Odontologia. Área de Biomateriais. II. Título.

617.634

NATYELLE FERNANDA SILVA BELLOCCHIO CORRÊA

# INFLUÊNCIA DOS LASERS Er:YAG E Nd:YAG ASSOCIADOS OU NÃO AO FLUORETO DE SÓDIO NA PREVENÇÃO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA.

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia, do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Acadêmico em Odontologia da Universidade de Uberaba.

Área de concentração: Biomateriais.

Aprovado em: 20/03/2015

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri - Orientador
Universidade de Uberaba

Prof. Dr. Walter Raucci Neto
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

Prof. Dr. Vinícius Rangel Geraldo Martins
Universidade de Uberaba

Dedico este trabalho aos meus amados pais, Ednaldo Marcos da Silva e Odete Carvalho da Silva, que sempre fizeram o possível e o impossível por mim, me corrigindo nos momentos necessários, encorajando-me à arriscar mais, dando apoio nos momentos mais difíceis. Vocês são meus pais, amigos, confidentes, enfim meu porto seguro. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Ao meu marido Carlos Eduardo Bellocchio Corrêa, vulgo Kadu, que desde o início da Graduação sempre esteve ao meu lado, e não foi diferente no Mestrado, fez papel de marido, de professor, de pai exigente. Meu amor você sabe o quanto sou grata à você pelo que fez e faz por mim, te amo. Agradeço à você meu bem que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades

Ao meu irmão Danilo, que mesmo com o seu jeito desligado, sempre mostrou preocupação comigo, obrigada pela amizade e obrigada à Deus por ter me dado um irmão tão abençoado.

Obrigada à minha Avó Clarinda Fratta Carvalho, por ser essa avó tão boazinha, a energia da senhora é contagiante, uma alma muito boa, obrigada por me apoiar nas minhas escolhas e torcer por mim.

Tia Alzira, agradeço pelo esforço em me arrumar os dentes bovinos, sei que não foi fácil, obrigada de coração.

Enfim agradeço à todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

## AGRADECIMENTO ESPECIAL

Ao professor Cesar Penazzo Lepri pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta dissertação.

Cesar, sou grata aos seus ensinamentos, confiança ao longo das correções das minhas atividades realizadas durante o projeto, foi um enorme prazer tê-lo como orientador, e além de tudo obrigada pela paciência em me explicar mais de uma vez aquilo que não conseguia compreender, com o seu jeito calmo e cauteloso.

Obrigada.

**AGRADECIMENTOS,**

Agradeço primeiramente à Deus um ser tão iluminado que me deu a grande oportunidade de conviver com pessoas tão humanas, por permitir que eu desfrute momentos tão especiais com as pessoas que amo.

À Universidade de Uberaba, representada pelo Digníssimo Reitor Dr. Marcelo Palmério.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Uberaba, na pessoa do Pró-Reitor Prof. Dr. André Luís Teixeira Fernandes.

Às Professoras Anita Carvalho Duarte e Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira, e aos Professores Vinícius Rangel Geraldo Martins e Marcelo Rodrigues Pinto, membros da banca do meu exame de qualificação do mestrado.

Aos professores Cesar Penazzo Lepri, Vinícius Rangel Geraldo Martins e Walter Raucci Neto, membros da banca do meu exame de defesa do mestrado.

À CAPES, pela concessão do auxílio financeiro sob a forma de bolsa de estudo.

Aos colegas de pós-graduação com os quais convivi: Bárbara Bellocchio Bertoldo, Ana Luiza Silvestre Abrahão, Lara Almeida Cyrillo Cerqueira de Oliveira, Guilherme Ortiz Pinto da Cruz, Carlla Martins Guimarães, Fernanda Lúcia Lago de Camargo Modesto.

Ao Prof. Dr. Gilberto Antônio Borges, pela paciência e amizade, professor que tenho uma enorme consideração, desde o curso de Graduação sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida, mesmo que essa não fosse pertinente à sua área.

Ao Prof. Dr. Vinícius Rangel Geraldo Martins, pela amizade desde a Clínica da Graduação, pelos conselhos que me foram dados durante o atendimento clínico na graduação, e que persistiu no mestrado, meu muito obrigada.

À Profa. Dra. Ruchele Dias Nogueira Geraldo Martins, pela solicitude em esclarecer dúvidas, tenho muita consideração desde a época do TCC, onde foi minha orientadora, admiro sua humildade.

A Todos os Professores e Técnicos da UNIUBE (Universidade de Uberaba) e USP-Ribeirão-Preto que contribuíram durante o desenvolvimento do projeto e no uso dos lasers.

À Flávia, secretária do Curso de Pós-Graduação da Universidade de Uberaba, pela dedicação ao trabalho e pontualidade quando precisei.

Ao Marcelo Hermeto, técnico de Laboratório de Materiais, por me ajudar quando precisei, e pela disponibilidade de horário que me proporcionou.

À Karina, Camila, Aline e Rayane, técnicas do Laboratório de Biopatologia da Universidade de Uberaba, obrigada pela amizade.

Ao Matadouro e Frigorífico Olhos D'agua Ltda, pelo fornecimento dos dentes bovinos.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Corrêa, NFSB. Influência dos lasers Er:YAG e Nd:YAG associados ou não ao fluoreto de sódio na prevenção da hipersensibilidade dentinária. [Dissertação de Mestrado]. Uberaba: Universidade de Uberaba- UNIUBE; 2015.

**Resumo**

Hipersensibilidade dentinária (HD) é uma dor aguda, de curta duração, manifestando-se de maneira desconfortável ao paciente. Essa dor ocorre devido a presença de túbulos dentinários abertos em uma superfície dentinária exposta. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia dos lasers Er:YAG e Nd:YAG na prevenção da hipersensibilidade dentinária associado ou não ao fluoreto de sódio 1,23%, após desafio ácido com Coca-Cola®. Foram obtidos 104 espécimes a partir de dentina radicular bovina (4,25mm x 4,25mm x 3,00mm de altura), os quais foram polidos e divididos aleatoriamente em 8 grupos de acordo com os tratamentos preventivos realizados: G1 irradiação do laser Er:YAG; G2 irradiação laser Er:YAG seguido da aplicação tópica de Flúor Fosfato Acidulado (FFA); G3 aplicação do FFA seguido da irradiação do laser Er:YAG simultaneamente, G4 irradiação laser Nd:YAG; G5 irradiação laser Nd:YAG seguido da aplicação tópica de Flúor Fosfato Acidulado (FFA); G6 aplicação do FFA seguido da irradiação do laser Nd:YAG simultaneamente; G7 aplicação do FFA; G8 sem tratamento. A metade da superfície da dentina de cada espécime foi isolada com esmalte cosmético e cera utilidade (área controle) e a outra metade exposta ao tratamento preventivo. Os parâmetros para irradiação com o laser Er:YAG foram: 10s de irradiação, 4mm de distância (pré-focado), refrigeração com fluxo de água a 2mL/min, taxa de repetição 2Hz e densidade de energia 3,92J/cm$^2$. Para o laser Nd:YAG: 10s de irradiação, 1mm de distância (desfocado), sem refrigeração, taxa de repetição 10Hz e densidade de energia 70,7 J/cm$^2$. Quando utilizado, o fluoreto foi aplicado por um tempo total de 4min. O desafio erosivo foi feito com Coca-Cola, em agitador magnético, à temperatura de 4°C (pH=2,42), durante 1 minuto, 3 vezes ao dia, por 5 dias consecutivos. Após, realizou a análise da rugosidade superficial e do desgaste em microscopia confocal a laser 3-D. Os dados de rugosidade superficial foram submetidos ao teste ANOVA ($\alpha$=5%). Para o desgaste, os dados foram submetidos ao teste estatístico não-paramétrico Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn, ambos com nível de significância de 5%. Em relação à rugosidade superficial, não houve diferença estatisticamente significante entre os grupos ($p>0,05$). Os grupos irradiados com o laser Er:YAG tiveram uma perda de volume significantemente menor quando comparados aos demais grupos ($p<0,05$). O grupo G6 apresentou valores maiores que os grupos irradiados com o laser Er:YAG e valores menores que os demais grupos. Os outros grupos irradiados com o laser Nd:YAG mostraram resultados similares aos grupos controle ($p>0,05$). A rugosidade superficial dos grupos tratados e submetidos ao desafio erosivo foi similar aos grupos controle (tanto positivo quanto negativo) nas mesmas condições experimentais, demonstrando que a irradiação laser em dentina bovina é segura, uma vez que não alterou a propriedade analisada. O laser Er:YAG apresentou os menores valores percentuais de perda de volume na análise do desgaste, sugerindo que este laser aumentou a resistência ácida da dentina. Portanto, a irradiação de dentina radicular bovina com lasers de alta intensidade provou ser um método promissor para aumentar a resistência ácida.

**Palavras-chave:** Hipersensibilidade da dentina; laser Er:YAG; laser Nd:YAG; fluoreto de sódio.

Correa, NFSB. Influence of Er:YAG and Nd:YAG, associated or not with fluoride, on dentin hypersensitivity prevention. [Master's thesis]. Uberaba: University of Uberaba- UNIUBE; 2015.

**Abstract**

Dentin hypersensitivity (DH) is an acute and short-term pain, uncomfortably to the patient. This pain occurs due to the presence of open dentinal tubules in an exposed dentin surface. The objective of this study was to evaluate the effectiveness of Er:YAG and Nd:YAG on dentin hypersensitivity prevention, associated or not to sodium fluoride 1.23%, after erosive challenge with Coca-Cola®. 104 specimens were obtained from bovine root dentine (4mm x 4mm x 3mm height), which were polished and randomly divided 8 groups according to the preventive treatment carried out G1 irradiation of Er:YAG; G2 irradiation laser Er:YAG followed by topical application of acidulated phosphate fluoride (APF); G3 application of APF followed by irradiation of Er:YAG laser simultaneously; G4 laser irradiation Nd:YAG; G5 laser irradiation Nd:YAG followed by topical acidulated phosphate fluoride (APF); G6 application of FFA followed by laser irradiation Nd:YAG simultaneously; G7 application of APF; G8 untreated. Half of the dentin surface of each specimen was isolated and utility wax nail varnish (control area) and the other half exposed to preventive treatment. The parameters for irradiation with the Er:YAG laser were: 10s irradiation, distance of 4mm (pre-focused), water cooling flow of 2mL/min, 2Hz repetition rate and energy density of 3.92J/cm$^2$. For the Nd:YAG laser: 10s irradiation, distance of 1mm (unfocused), without cooling, 10Hz repetition rate and energy density of 70.7J/cm$^2$ . When used, the fluoride was applied for a total time of 4 minutes. The erosive challenge was done in Coca-Cola, magnetic stirrer, at a temperature of 4°C (pH=2.42), 3 times a day for a period of 1 minute for 5 days. Afterwards, surface roughness and wear analysis were evaluated in 3-D confocal laser microscope. Surface roughness data were submitted to ANOVA test ($\alpha$=5%). For wear analysis, data were submitted to non-parametric test of Kruskal-Wallis followed by Dunn test, both with $\alpha$=5%. As regards surface roughness, there was no statistically significant difference among the groups ($p>0.05$). The groups irradiated with Er:YAG laser had a volume loss significantly lower when compared to other groups ($p<0.05$). G6 showed higher values than the groups irradiated with Er:YAG and lower values than the other groups. The other groups irradiated with Nd:YAG laser showed similar wear results to the control groups ($p>0.05$). Surface roughness of the groups, treated and submitted to erosive challenge, was similar to control groups (either positive or negative) in the same experimental conditions, demonstrating that laser irradiation in bovine dentin is safe, because did not alter the analyzed property. The Er:YAG laser showed the lowest percentage values of volume loss from wear analysis, suggesting that this laser has increased the acid resistance of dentin. Therefore, the irradiation of bovine root dentine with high intensity lasers proved to be a promising method for increase the acid resistance.

**Key Words:** Dentinal hypersensitivity; Er:YAG laser; Nd:YAG laser; sodium fluoride.

## LISTA DE FIGURAS

**LISTA DE TABELAS**

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

| | |
|---|---|
| **µm** | micrômetro |
| **$CO_2$** | dióxido de carbono |
| **Er:YAG** | laser de érbio dopado com ítrio, alumínio, granada |
| **Er,Cr:YSGG** | laser de érbio-cromo dopado com ítrio, scandium, gálio, granada |
| **Nd:YAG** | laser de neodímio dopado com ítrio, alumínio, granada |
| **He-Ne** | laser de hélio-neônio |
| ***et al.*** | e colaboradores |
| **F** | flúor |
| **FFA** | flúor fosfato acidulado |
| **G** | grupo |
| **g/f** | grama força |
| **HD** | hipersensibilidade dentinária |
| **Hz** | hertz |
| **$J/cm^2$** | joule por centímetro quadrado |
| **KHN** | Knoop Hardness Number |
| **kV** | quilovolt(s) |
| **mL** | mililitro(s) |
| **mm** | milímetro(s) |
| **NaF** | fluoreto de sódio |
| **$^oC$** | grau Celsius |
| **pH** | logaritmo negativo de concentração hidrogeniônica ($-\log[H^+]$) |
| **W** | watts |

# SUMÁRIO

# 1 Introdução

# 1 Introdução

A hipersensibilidade dentinária (HD) ou hiperalgesia é compreendida como sendo uma dor aguda, de curta duração, manifestando-se de maneira desconfortável para o paciente. Essa hiperalgesia ocorre devido à presença de túbulos dentinários abertos em uma superfície dentinária exposta (RIMONDINI *et al.* 1995; REES & ADDY 2002; TORWANE *et al.* 2013). A exposição da dentina ao meio bucal surge em decorrência da perda do esmalte e do cemento (RIMONDINI *et al*. 1995). Essa perda é resultado de vários fatores, como: raspagem sub-gengival, apinhamento dental, recessão gengival ou pela associação de dois ou mais fatores. A associação destes fatores, como abrasão, abfração e erosão ácida também acarretam HD e a erosão ácida pode surgir através dos fatores extrínsecos (alimentos e bebidas ácidas, como frutas cítricas, café, refrigerantes, vinho e as demais bebidas alcoólicas) e os intrínsecos (anorexia, xerostomia, bulimia e refluxo gástrico), e até mesmo a força aplicada na escova dental pode ser um fator agravante da erosão (GANDARA & TRUELOVE 1999; EHLEN *et al*. 2009; MAGALHÃES *et al.* 2009; NAIDU *et al.* 2014).

A erosão ácida tem sido apontada como um dos principais fatores desencadeadores da HD, podendo atuar isoladamente ou em associação com uma ou mais situações clínicas citadas acima (SCHEUTZEL 1996; DABABNEH *et al.* 1999; KELLEHER & BISHOP 1999; HE *et al.* 2011).

A HD é definida como uma dor derivada da dentina exposta em resposta a estímulos químicos, térmicos, tácteis, ou osmóticos que não pode ser explicada como surgimento a partir de qualquer outro defeito dental ou doença (KO *et al*. 2014). Diversas teorias foram propostas para explicar a etiologia da hipersensibilidade dentinária, mas a teoria mais comumente aceita para explicar o mecanismo da transmissão da dor é a “Teoria Hidrodinâmica”, proposta por Brännström. Conforme essa teoria, a exposição dos túbulos dentinários ao meio bucal permitiria a movimentação dos fluidos dentinários, estimulando assim as fibras nervosas, ocasionando desta forma a sensação de dor (BRANNSTROM 1966; BRANNSTROM *et al.* 1979).

A exposição da dentina cervical é mais trivial na face vestibular de caninos e pré-molares devido ao posicionamento destes dentes na arcada dentária. A prevalência aumenta com a idade (ADDY & WEST 1994; SOBRAL 1995; Y ZHANG *et al.* 2014). Além disso, acomete mais mulheres do que homens de acordo com FLYNN *et al*. 1985; OYAMA & MATSUMOTO, 1991; FISCHER *et al.* 1992; WALTERS 2005. Em contrapartida, em pesquisa recente, RANE *et al.* 2013 avalariam 960 pacientes, 528 homens e 432 mulheres.

Estes foram classificados de acordo com a faixa etária e sexo, onde 288 pessoas tinham entre 20 e 29 anos, outros 432 indivíduos entre 30 e 39 e os demais variavam de 40 a 50 anos de idade. Os resultados mostraram que a hipersensibilidade dentinária foi mais comum nos indivíduos do sexo masculino (60,8%) quando comparado ao sexo feminino (39,2%), acometendo indivíduos da faixa etária dos 30-39 anos (39,2%), seguido de 40-50 (37,3%) e por último o grupo de 20-29 anos (23,5%).

Esta prevalência pode variar de um país para o outro e em territórios diferentes dentro do mesmo país, devido à diversidade de hábitos alimentares, sociais e culturais (PEREIRA, 1995). Na América do Norte, segundo GAFFAR 1998, calcula-se que quarenta milhões de adultos relataram ter apresentado hipersensibilidade dentinária e a cada seis pacientes que procuram atendimento clínico, um apresenta algum grau de hipersensibilidade dentinária em pelo menos um dente (SOBRAL *et al*. 1995).

A literatura (LEE & EAKLE 1996; BURKE *et al.* 2000; PRADEEP & SHARMA 2010) afirma que uma extensa variedade de agentes dessensibilizantes são eficazes para a cura da hipersensibilidade dentinária, entretanto outras pesquisas (ARANHA *et al.* 2009; DOS REIS DERCELI *et al*. 2013) mostram que o uso de agentes dessensibilizantes produz uma resposta de curta duração, ou seja, o efeito do tratamento não é duradouro.

Existem vários métodos disponíveis (ADDY & WEST 2013; MALEKI *et al*. 2015; TAHA *et al.* 2015) para o tratamento da hipersensibilidade dentinária, todos com o mesmo intuito: vedar os túbulos dentinários. Dentre esses métodos, pode-se citar: uso de vernizes fluoretados, oxalato de potássio, sistema adesivo autocondicionante, dentifrícios especiais. Outro método também utilizado para tratar a hipersensibilidade dentinária é a iontoforese. Os compostos fluoretados são os mais utilizados para a redução da hipersensibilidade dentinária (VAN DEN BERGHE *et al.*1984; CAMILOTTI *et al*. 2012).

GAFFAR (1998) em sua pesquisa com o verniz fluoretado Duraphat observou a formação de cristais de fluoreto de cálcio que impediam a abertura dos túbulos dentinários, promovendo a remineralização e consequentemente um alívio duradouro da hipersensibilidade dentinária. O oxalato de potássio é um agente dessensibilizante que age na obliteração dos túbulos e despolarização de termininações nervosas; é apresentado tanto na forma de dentifrícios quanto em aplicações tópicas (ASSIS *et al*. 2011). STEAD *et al.* (1996) notaram redução da permeabilidade dentinária devido à obliteração dos túbulos dentinários, porém esse resultado era temporário pois os cristais eram dissolvidos parcialmente na saliva.

SANTIAGO *et al.* (2006) observaram que várias formulações de oxalato de potássio diminuíram a permeabilidade dentinária em cerca de 75%, atestando a eficácia destes produtos. OSMARI *et al.* (2013) verificaram a ação do verniz fluoretado Duraphat Colgate-Palmolive Company (New York, EUA), oxalato de potássio monohidratado (Oxa-gel Kota

Indústria e Comércio LTda (São Paulo, Brasil), sistema adesivo autocondicionante de 2 passos (SA) Clearfil TM SE Bond Kuraray (Osaka, Japão) e laser diodo (Thera Lase Surgery DMC Equipamentos Ltda São Carlos SP, Brasil), para uma maior compreensão dos mecanismos de ação quando da sua aplicação clínica.

Avaliando as modificações morfológicas da dentina após a aplicação desses quatro agentes dessensibilizantes usados no tratamento da hipersensibilidade dentinária, os autores concluíram que os quatro agentes dessensibilizantes mostraram ser eficazes na oclusão dos túbulos dentinários, com os diferentes mecanismos de ação, sendo que quando aplicado o sistema adesivo autocondiconante, visualizou-se uma película contínua e uniforme sobre a superfície dentinária, não sendo possível visualizar os túbulos. Dessa forma, os autores sugerem a realização de estudos clínicos para verificar a efetividade dos achados (OSMARI *et al*. 2013)

A utilização de dentifrícios especiais tem sido uma das primeiras opções no tratamento da hipersensibilidade dentinária devido ao fácil acesso, entretanto possui um baixo custo-benefício (PRATI *et al.* 2002; WANG *et al.* 2010). PINTO *et al.* (2012) compararam os efeitos de diferentes marcas comerciais de dentifrícios dessensibilizantes em combinação com a escovação dental e concluíram que estes foram capazes de diminuir a permeabilidade da dentina, embora tenham causado a obliteração parcial dos túbulos dentinários. O dentifrício à base de nitrato de potássio reestabelece o fluxo de potássio no interior do odontoblasto, onde esse fluxo é perdido devido a estímulos externos. Dessa forma, estabiliza-se a polaridade das terminações nervosas (PURRA et al. 2014). Já os dentifrícios à base de cloreto de estrôncio atuam na obliteração dos túbulos dentinários, criando uma barreira impermeável, estimulando a formação de dentina reparativa, diminuindo a hipersensibilidade dentinária (RICO, 1992). A iontoforese usa um potencial elétrico que é capaz de transferir íons dentro do corpo humano. Na hipersensibilidade dentinária o objetivo é levar íons flúor mais profundamente aos túbulos dentinários (BRAHMBHATT et al. 2012).

De acordo com PETERSSON (2013) o flúor e diferentes combinações de agentes apresentam propriedades que são capazes de ocluir os túbulos dentinários, tais como íons, sílica, nitrato e oxalatos, podendo amenizar os efeitos adversos. Entretanto, a pasta dental com fluoreto de estanho apresenta um resultado mais satisfatório em relação aos outros componentes, porém com uma desvantagem: seu uso acarreta na descoloração dos dentes. Para PETERSSON (2013) os tratamentos dessensibilizantes devem ser empregados sistematicamente, a começar com a prevenção e tratamentos realizados em casa com o uso de creme dental com flúor e complementado com as modalidades realizadas em consultório pelo cirurgião-dentista, com a sua supervisão conforme necessário.

Outra forma de tratamento da hipersensibilidade dentinária pode ser obtida através da utilização de *lasers.* A utilização de terapias com *laser,* associado ou não ao flúor, nos casos de hipersensibilidade dentinária, têm promovido resultados satisfatórios (LOPES & ARANHA. 2013). O primeiro laser foi descoberto por MAIMAN (1960) criando o primeiro *laser* sólido, utilizando o rubi como meio. Este *laser* é localizado na faixa visível do espectro eletromagnético. Em 1961 houve a primeira intervenção cirúrgica com *laser* em um tumor de retina (BRUGNERA *et al.* 1991). PATEL em 1964 criou o *laser* cirúrgico de dióxido de carbono ($CO_2$), e na mesma época Sinclair & Knoll desenvolveram outro tipo de *laser*, conhecido como *soft laser* (BRUGNERA 2003*).* Em 1968 destacava-se o *laser* argônio, por permitir maior controle do operador. TAYLOR *et al.* (1965) observaram o efeito do laser de rubi nos dentes e mucosa de hamster sírio. No ano de 1971 o pesquisador Hall comparou a ação do laser de $CO_2$, eletrocautério e bisturi em cirurgia de tecido mole e constatou que as incisões realizadas com este *laser* curavam mais lentamente do que as realizadas com bisturi. BRUGNERA & PINHEIRO (1998) demonstraram que se obtém um grande sucesso nas cirurgias realizadas com o *laser* de $CO_2$, motivo pelo qual é largamente utilizado na Odontologia.

O primeiro trabalho publicado com a utilização de *laser* na Odontologia foi em 1964 (STERN & SOGNNAES). Eles utilizaram o *laser* de rubi para irradiar esmalte e dentina e observaram redução da permeabilidade dentinária e consequentemente redução da desmineralização do esmalte dental. ADRIAN *et al* (1971) demonstraram por meio de pesquisas que o *laser* de rubi é nocivo no que se diz respeito à vitalidade pulpar, devido a grande quantidade de energia que é gerada, resultando em um calor excessivo e causando danos pulpares irreversíveis.

De acordo com HE *et al*. (2011) uma revisão sistemática da literatura indicou que a terapia a laser tem uma leve vantagem clínica em relação aos medicamentos tópicos utilizados no tratamento da hipersensibilidade dentinária (CUNHA-CRUZ, 2011). Muitos estudos avaliaram apenas a aplicação isolada dos lasers, sem a associação do flúor tópico, porém poucos estudos elucidam a combinação do laser juntamente com a aplicação tópica de fluoreto, além de não apresentarem um resultado duradouro (BELA & YASSIN, 2014; MALEKI *et al*. 2015).

Tratamentos da HD nem sempre produzem os efeitos esperados pelos pacientes, pois seus efeitos muitas vezes não são permanentes, levando o paciente a sofrer novamente com as dores incômodas devido a estímulos externos (*YAZICI et al.* 2010). Pesquisas recentes estão demonstrando resultados promissores no que diz respeito ao tratamento da HD com o uso de *laser.* Desde os experimentos realizados com o *laser* de rubi, outros lasers foram testados e utilizados no tratamento da hipersensibilidade dentinária, tais como: $CO_2$, diodo (GaAlAs), He-Ne, Nd:YAG, Er:YAG, Er,Cr:YSGG (KUMAR & MEHTA 2005; YILMAZ et al. 2011; ARANHA & EDUARDO 2012).

PALAZON *et al.* (2013) avaliaram o efeito do laser Nd:YAG e dessensibilizante (pasta Colgate Sensitive Pró- Alívio) na vedação dos túbulos dentinários. Após o tratamento as amostras foram submetidas a uma sequência de desafios erosivos e abrasivos. Observou-se que apenas o tratamento com a irradiação com *laser* Nd:YAG foi capaz de vedar imediatamente os túbulos dentinários, contudo nenhum dos tratamentos realizados mostrou eficácia na manutenção de vedação desses túbulos dentinários após estes serem submetidos aos desafios erosivos e abrasivos. ARANHA & EDUARDO (2012) seguiram a mesma linha de pesquisa e obtiveram resultados semelhantes, avaliando 2 *lasers*: Er,Cr:YSGG com duas potências diferentes (0,25W e 0,50W) e Er:YAG. Baseado nos resultados e dentro dos limites do estudo, concluíram que nenhum dos tratamentos a *laser* foi capaz de eliminar completamente a dor, porém o *laser* Er,Cr:YSGG a uma potência de 0,25 W exibiu o melhor desempenho nas avaliações.

O uso do *laser* Er:YAG associado ao flúor tópico (gel de flúor fosfato acidulado 1,23%) na prevenção de lesões erosivas no esmalte também foi estudado em trabalho recente. Os tratamentos feitos não preveniram o desgaste dental e, de acordo com os autores, é necessário a realização de outros estudos para determinar comprimento de onda, protocolo de aplicação e sua ação com flúor para ser utilizado como um método de prevenção de processos erosivos, visto que existem poucos estudos que abordam o uso do *laser* associado com o flúor na prevenção da erosão dental. (DOS REIS DERCELI *et al*. 2013).Portanto, tanto o *laser* Er:YAG quanto o Nd: YAG podem ser usados para reduzir a hipersensibilidade dentinária.

De acordo com DILSIZ *et al.* 2009, o Nd:YAG é mais eficaz no tratamento da HD em relação ao Er:YAG e diodo, em três meses de estudos obtiveram resultados promissores em relação ao tratamento proposto. A hipersensibilidade dentinária representa um grande problema para pacientes que possuem doença periodontal que constantemente apresentam recessão gengival e superfícies da raiz exposta. O fato mais importante do uso da laserterapia, e que deve ser sempre considerado, é alcançar resultados satisfatórios, sem provocar danos pulpares prejudiciais, fraturas e carbonização (MOHAMMAD & MASOUMEH 2013).

Devido a uma grande variedade nos métodos e tipos de *lasers*, ainda não foi possível propor um método definitivo para tratar a HD. Desta forma, seria interessante a obtenção de parâmetros seguros e ideais, utilizando *lasers* de alta potência, no intuito de se obter alterações morfológicas nos tecidos dentais, como selamento e oclusão dos túbulos dentinários pelo derretimento e recristalização da dentina.

# 2 Proposição

# 2 Proposição

O objetivo desse estudo *in vitro* foi avaliar a efetividade da irradiação de *lasers* na prevenção da hipersensibilidade dentinária, após desafio erosivo (imersão em Coca-Cola®), analisando a influência do tipo de *laser* (Er:YAG, Nd:YAG) associado ou não ao flúor, por meio das análises de:

-rugosidade superficial dos espécimes, através da *microscopia confocaa laser;*
-avaliação do desgaste, através de *microscopia confocal a laser*

# 3 Capítulo 1

**Influence of Er:YAG and Nd:YAG laser irradiation, associated or not with fluoride, on dentin hypersensitivity prevention**

Natyelle Fernanda Silva Bellocchio Corrêa - DDS
MSc Student, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Letícia de Freitas Queiroz - Undergraduate
DDS student, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Samanta Rodrigues Carvalho - Undergraduate
DDS student, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Vinícius Rangel Geraldo-Martins - DDS, MSc, PhD
Adjunct Professor, School of Dentistry, University de Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Juliana Jendiroba Faraoni-Romano - DDS, MSc, PhD
Research Associate, Ribeirao Preto School of Dentistry, University of Sao Paulo, Ribeirao Preto-SP, Brazil

Regina Guenka Palma-Dibb - DDS, MSc, PhD
Associate Professor, Ribeirao Preto School of Dentistry, University of Sao Paulo, Ribeirao Preto-SP, Brazil

Cesar Penazzo Lepri - DDS, MSc, PhD
Doctor Professor, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

*Concise title:* Influence of lasers on dentin hypersensitivity prevention

Corresponding Author
Cesar Penazzo Lepri
Faculdade de Odontologia de Uberaba
Universidade de Uberaba - UNIUBE
Av. Nenê Sabino, 1801 Universitário
38055-500 Uberaba – MG – Brazil
Phone +55 34 3319-8913
Fax +55 34 3319-8800
e-mail: cesarlepri@yahoo.com.br

**Abstract**

Dentin hypersensitivity (DH) is an acute and short-term pain, uncomfortably to the patient. This pain occurs due to the presence of open dentinal tubules in an exposed dentin surface. The objective of this study was to evaluate the effectiveness of Er:YAG and Nd:YAG on dentin hypersensitivity prevention, associated or not to sodium fluoride 1.23%, after erosive challenge with Coca-Cola®. 104 specimens were obtained from bovine root dentine (4mm x 4mm x 3mm height), which were polished and randomly divided into 8 groups according to the preventive treatment carried out G1 irradiation of Er:YAG; G2 irradiation laser Er:YAG followed by topical application of acidulated phosphate fluoride (APF); G3 application of APF followed by irradiation Er:YAG laser simultaneously; G4 laser irradiation Nd:YAG; G5 laser irradiation Nd:YAG followed by topical acidulated phosphate fluoride (APF); G6 application of APF followed by laser irradiation Nd:YAG simultaneously; G7 application of APF; G8 untreated). Half of the dentin surface of each specimen was isolated and utility wax nail varnish (control area) and the other half exposed to preventive treatment. The parameters for irradiation with the Er:YAG laser were: 10s irradiation, distance of 4mm (pre-focused), water cooling flow of 2mL/min, 2Hz repetition rate and energy density 3.92J/cm$^2$. For the Nd:YAG laser: 10s irradiation, distance of 1mm (unfocused), without cooling, 10Hz repetition rate and energy density 70.7J/cm$^2$. When used, the fluoride was applied for a total time of 4 minutes. The erosive challenge was done in Coca-Cola, magnetic stirrer, at a temperature of 4°C, 3 times a day for a period of 1 minute for 5 days. Afterwards, surface roughness and wear analysis were done in 3-D confocal laser microscope. Surface roughness data were submitted to ANOVA test ($\alpha$=5%). For wear analysis, data were submitted to non-parametric test of Kruskal-Wallis followed by Dunn test, both with $\alpha$=5%. As regards surface roughness, there was no statistically significant difference among the groups ($p>0.05$). The groups irradiated with Er:YAG laser had a volume loss significantly lower when compared to other groups ($p<0.05$). G6 showed higher values than the groups irradiated with Er:YAG and lower values than the other groups. The other groups irradiated with Nd:YAG laser showed similar wear results to the control groups ($p>0.05$). Surface roughness of the groups, treated and submitted to erosive challenge, was similar to control groups (either positive or negative) in the same experimental conditions, demonstrating that laser irradiation in bovine dentin is safe, because did not alter the analyzed property. The Er:YAG laser showed the lowest percentage values of volume loss from wear analysis, suggesting that this laser has increased the acid resistance of dentin.


**Key Words:** Dentinal hypersensitivity; Er:YAG laser; Nd:YAG laser; sodium fluoride.

# 4. Introduction

The dentin hypersensitivity (DH) or hyperalgesia is understood to be a sharp pain, short, manifesting itself uncomfortably to the patient. This pain occurs as a result of exposed dentine in response to chemical, thermal, tactile or osmotic stimulus, which can not be explained as arising from any other dental defect or disease [1]. It occurs due to the presence of open dentinal tubules on an exposed dentin surface [2-4]. Enamel and cementum loss causes dentine exposure to the oral environment. [2].

This loss is derived from several factors, such as sub-gingival scaling, dental crowding, or the combination of two or more factors. The combination of these factors, such as abrasion, abfraction and acid erosion also cause DH and acid erosion can arise due to extrinsic factors (acidic foods and drinks such as citrus fruits, coffee, soft drinks, wine and other alcoholic drinks) and intrinsic, caused by eating disorders and gastroesophageal disorders (anorexia, xerostomia, bulimia and acid reflux), and even the force applied during dental hygiene can be an aggravating factor of erosion [5-8].

The most commonly accepted theory to explain the pain transmission mechanism is the hydrodynamic theory, proposed by Brännström. Under this theory, exposure of dentinal tubules to the oral environment would allow the movement of dentinal fluid, thereby stimulating the nerve fibers, thus causing the pain sensation [9, 10].

Several methods [11-13] are available for the treatment of dentin hypersensitivity, all with the same purpose: seal the dentinal tubules. Among these methods, it can be cited the use of fluoride varnishes, potassium oxalate, self-etching adhesive system, special toothpastes. Another method also used to treat tooth sensitivity is iontophoresis [14]. Fluoride compounds are the most commonly used for the reduction of dentin hypersensitivity [15, 16]. These desensitizing treatments should be used systematically, beginning with prevention and treatments performed at home with the use of fluoride dental toothpaste and complemented by dentists, with their supervision with the procedures performed at dental office [17].

The fluoride topical application prevents the dissolution of the dental substrate [18, 19], consequently increasing the acid resistance of enamel, but its mechanism will depend on its ability to interfere with the demineralization and remineralization process.

Another way to treat dentinal hypersensitivity may be obtained by using lasers. Currently, the laser therapy is used, with or without fluoride, with satisfactory results [20]. The first laser was discovered in 1960 by Maiman [21], creating the first solid-state laser and using ruby as the medium. This laser is situated in the visible range of the electromagnetic spectrum. From the experiments carried out with the ruby laser, other lasers have been developed and used in the treatment of dentinal hypersensitivity, such as $CO_2$, diode (GaAlAs), He-Ne, Nd:YAG, Er:YAG and Er,Cr:YSGG [22-24].

Due to the variety methods and types of lasers, it was not possible to propose a definite method for treating DH. This way, it would be interesting to obtain safe and ideal parameters using high power lasers, in order to get morphological changes in dental tissues, such as sealing and occlusion of dentinal tubules by melting and recrystallization of dentin.

## 5. Objective

The aim of the present study was to analyse the effects of Er:YAG and Nd:YAG laser irradiation, associated or not with 1,23% sodium fluoride (NaF) application on dentin hypersensitivity prevention, after erosive challenge, assessed by surface roughness and wear analysis (confocal laser microscopy).

## 6. Materials and Methods

### *6.1. Preparation of the Samples*

Fifty two bovine incisive teeth were collected and immediately stored in distilled water. The teeth that had microcracks, stains due hypoplasia or wear were discarded. After cleansing and root planning using a curette until the dentin exposition, the teeth were stored in distilled water under refrigeration at 4°C. The crowns were separated from the roots at the cement-enamel junction using a section machine (Iso Met® 1000, BUEHLER-Lake Bluff, IL 60044/USA) with a water-cooled diamond disk (Isomet; 10.2cm×0.3mm, arbour size 1/2 in., series 15HC diamond; Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, the USA) in low speed.

Then, the roots were sectioned and divided in half to obtain 104 fragments of 4.25×4.25×3.00mm. The specimens were delineated and polished under water cooling and sandpaper (granulation #600 and #1200).

After polishing, all fragments were coated with two layers of nail varnish and wax (reference area), leaving half of the dentin surface without protection ($9mm^2$) to apply the preventive treatments and induce erosive challenge. Afterwards, the specimens were randomly divided eight groups according to the treatments performed.

### *6.2. Experimental Groups*

One hundred and four root dentin samples were randomly divided into 8 groups (n=13). In each sample, the delimitated area was treated according to Table 1.

Group 1 was only irradiated with Er:YAG laser; G4 received only Nd:YAG laser. In groups 2 and 5, the NaF (1,23% fluoride gel - DFL Industria e Comercio SA - RJ/Brazil) was applied after irradiation during 4 minutes. The samples of the groups 3 and 6 received NaF during 1 minute, simultaneously irradiated (10 seconds) and NaF was left in the specimen until completing 4 minutes. In group 7, a NaF gel was applied on the samples for 4 minutes (positive control group). For all groups that received NaF, the excess gel was removed with gauze immediately after completing the fourth minute and then the specimens were stored in distilled water at 37°C until the next step of the experiment. Finally, group 8 received no treatment (negative control group).

To ensure consistent spot size with the hand irradiation, an endodontic file was fixed on the handpiece, and kept a determined distance from the surface during the irradiation procedures. The laser parameters used for laser irradiation in each group are shown in Table 2. The handpiece was positioned perpendicularly to the root dentin surface, and the samples were irradiated once in each direction, moving the handpiece slowly horizontally and vertically, in order to promote homogeneous irradiation and to cover the entire sample area. The irradiation was performed by hand (simulating a clinical situation) and scanning the dentin surface during 10 seconds. The output power was measured with a power meter (TM-744D,Tenmars Electronics Co. Ltd., Taipei, Taiwan). At the end of these treatments, all samples were kept in distilled water at 37°C until the next step. Afterwards, the samples of all groups were submitted to an erosive challenge.

*6.3. Erosive Challenge*

For the erosive challenge, samples were submitted to daily immersion in 50mL of Coca-Cola at 4°C (pH=2.42), under stirring, during one minute, three times a day. This cycle was carried out for 5 days. The specimens were storage in distilled water between the cycles. At the end of each day, these also remained in distilled water, which was daily changed.

*6.4. Surface roughness measurement and Wear analysis*

The specimens were washed with distilled water and dried with paper tissue. The wax and nail varnish were carefully removed, exposing the control area. The surface roughness and dentin wear were evaluated with a laser confocal microscope (LEXT-Olympus) connected to a computer with specific software (OLS4000).

As regards surface roughness, each specimen was measured seven times in each area (reference or treated). This variable was evaluated in Ra parameter, measured in micrometers (ISO 25178).

The wear measurements of the treated/eroded surface were performed in relation to the untreated area (reference area). After profile determination, the wear measurement was calculated in volume ($\mu m^3$), considering the medium line of the graphic (referring to the protected area = reference area) and the erosion line (treated/eroded area). Each specimen was measured in a central area of $1mm^2$. Finally, we considered the percentage of lost volume, comparing the treated area to the reference area.

*6.5. Statistical Analysis*

For the surface roughness analysis, firstly, the assumptions of equality of variances (modified Levene equal-variance test) and the normality of the error distributions (Shapiro-Wilk test) were checked for the response variables tested. Since the assumptions were satisfied, the ANOVA test ($\alpha$=5%) was applied using SPSS Statistics Version 17.0 software (Chicago: SPSS Inc.). For wear analysis, data were submitted to non-parametric test of Kruskal-Wallis followed by Dunn test, both with $\alpha$=5%.

## 7. Results

There results, expressed in Ra (μm), are described in Table 3. There was no statistically significant difference among all groups ($p>0.05$).

The groups irradiated with Er:YAG laser had a volume loss significantly lower when compared to other groups ($p<0.05$). G6 group (NaF application followed by Nd:YAG laser irradiation, simultaneously) showed higher values than the groups irradiated with Er:YAG and lower values than the other groups. The other groups irradiated with Nd:YAG laser showed similar wear results to the control groups ($p>0.05$). The percentages of lost volume are shown in Table 4.

## 8. Discussion

The use of laser therapy for dentin hypersensitivity prevention has been shown to be a promising method. Our study confirmed this hypothesis.

Although exists evidences on the effects of fluoride on dental tissue, it is also known that such methods have limited actions in an acid environment [25, 26]. Fluoride application leads to the formation of a calcium fluoride-like compound that is more instable and easily dissolved by most acidic beverages and acids from the cariogenic challenge.

Thus, new technologies, including laser therapy, have been developed to allow the enamel to obtain greater resistance to acid attack [27, 28].

The parameters of the Er:YAG laser used to treat HD, according to Mohammad & Masoumeh [29] are 1W and 10-12 Hz, with irradiation duration of less than 60 seconds, in order to prevent damage to dental surface and soft tissues. According to Aranha *et al.* the Er:YAG laser is highly effective in reducing the diameter of dentinal tubules under specific conditions, with partial obliteration of the tubules [30].

In the present study, Er:YAG and Nd:YAG lasers with sub-ablative parameters were used to obtain an adequate energy density for the prevention of dental demineralization, without damaging the surface through the ablative process. We proposed to study surface roughness because the presence of irregularities can lead bacterial biofilm retention and gingival irritation, increasing the risk of caries and periodontal inflammation [31].

Dilber *et al*. used three types of lasers: Er:YAG, Nd:YAG and KTP. They concluded that irradiation with these lasers did not affect the structure and the composition of the dentin surface. The average percentage of minerals weight, such as Ca, K, Mg, Na and P were not affected [32]. Previously, in other research with Er:YAG and Nd:YAG lasers, Rohanizadeh *et al,* they noted that the proportion of minerals Ca and P was decreased in Er:YAG irradiated tissue, and increased in the Nd:YAG irradiated tissue [33]. This might be explained by the Nd:YAG action mechanism: the hydroxyapatite crystals melt in the presence of energy, immediately occluding the tubules [34].

The Nd:YAG laser was effective only when it was previously performed the application of fluoride. This finding is different to that found by Raucci-Neto *et al.* [35], probably because the substrate evaluated in that study was the enamel, witch has significant differences from the dentin studied in this study.

The findings in the present study suggest that the laser irradiation with both devices are effective when the roughness parameter was analyzed, however, more studies are needed to assess whether there is change in the percentage of dentin minerals.

Lastly, the Er:YAG laser has been shown to be safe in dental irradiation, since it promoted acceptable temperature increases [36, 37]. Furthermore, it also presented in the present study the advantage of significantly reduce the mineral volume loss after erosive challenge. Therefore, further studies are needed in human teeth to validate these findings and determine the optimal parameters of irradiation.

## 9. Conclusion

Surface roughness of the groups, treated and submitted to erosive challenge, was similar to control group (either positive or negative) in the same experimental conditions, demonstrating that laser irradiation in dentin is safe, because did not alter the analyzed property.

The Er:YAG laser showed the lowest percentage values of volume loss from wear analysis, suggesting that this laser has increased the acid resistance of dentin.

Therefore, the irradiation of bovine root dentine with high intensity lasers proved to be a promising method for dentin hypersensitivity prevention.

## 10. Acknowledgments

The authors would like to thank the financial support (scholarship) of the following funding agencies: CAPES (PROSUP), CNPq (PIBIC) and FAPEMIG (PIBIC). We also thank CAPES (AEX) for the support to participate in international scientific event.

## 11. References

1. Ko Y, Park J, Kim C, Park J, Baek SH, Kook YA (2014) Treatment of dentin hypersensitivity with a low-level laser-emitting toothbrush: double-blind randomised clinical trial of efficacy and safety. J Oral Rehabil 41(7): 523-531
2. Rimondini L, Baroni C, Carrassi A (1995) Ultrastructure of hypersensitive and non-sensitive dentine: a study on replica models. *J Clin Periodontol* Copenhagen 22(12): 899-902
3. Rees JS, Addy M (2002) A cross-sectional study of dentine hypersensitivity. J Clin Periodontol 29:997–1003
4. Torwane NA, Hongal S, Goel P, BRC, Jain M, Saxena E, Gouraha A, Yadav S (2013) Effect of Two Desensitizing Agents in Reducing Dentin Hypersensitivity: An in-vivo Comparative Clinical Trial. J Clin Diagn Res 7(9): 2042-2046
5. Gandara BK, Truelove EL (1999) Diagnosis and management of dental erosion. J Contemp Dent Pract 15(1): 16-23
6. Magalhães AC, Wiegand A, Rios D, Honório HM, Buzalaf MA (2009) Insights into preventive measures for dental erosion. J Appl Oral Sci 17:75–86
7. Ehlen LA, Marshall TA, Qian F, Wefel JS, Warren JJ (2008) Acidic beverages increase the risk of in vitro tooth erosion. Nutr Res 28(5): 299-303
8. Naidu GM, Ram KC, Sirisha NR, Sree YS, Kopuri RK, Satti NR, Thatimatla C (2014) Prevalence of dentin hypersensitivity and related factors among adult patients visiting a dental school in andhra pradesh, southern India. J Clin Diagn Res 8(9): 48-51
9. Brännström (1966) Sensitivity of dentine. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 21: 517-527.

10. Brannstrom M, Johnson G, Nordenvall KJ (1979) Transmission and control of dentinal pain: resin impregnation for the desensitization of dentin. J Am Dent Assoc 99(4): 612-618
11. Addy M, West NX (2013) The role of toothpaste in the a etiology and treatment of dentine hypersensitivity. Monogr Oral Sci 23:75-87.
12. Maleki-Pour MR, Birang R, Khoshayand M, Naghsh N (2015) Effect of Nd:YAG Laser Irradiation on the Number of Open Dentinal Tubules and Their Diameter with and without Smear of Graphite: An in Vitro Study. J Lasers Med Sci 6 (1): 32-39.
13. Taha ST, Han H, Chang SR, Sovadinova I, Kuroda K, Langford RM, Clarkson BH (2015) Nano/micro fluorhydroxyapatite crystal pastes in the treatment of dentin hypersensitivity: an in vitro study. Clin Oral Investig.
14. Brahmbhatt N, Bhavsar N, Sahayata V, Acharya A, Kshatriya P (2012) A double blind controlled trial comparing three treatment modalities for dentin hypersensitivity. Med Oral Patol Oral Cir Bucal 17(3): 483-490.
15. Van Den Berghe L, De Boever J, Adriaens PA (1984) Hyperesthésie du collet: ontogenèse etthérapie. Un status questionis. *Rev. Belge. Med. Dent,* Bruxelles 39(1) 2-6.
16. Camilotti V, Zilly J, Busato Pdo M, Nassar CA, Nassar PO (2012) Desensitizing treatments for dentin hypersensitivity: a randomized, split-mouth clinical trial. Braz Oral Res 26(3): 263-268.
17. Petersson LG (2013) The role of fluoride in the preventive management of dentin hypersensitivity and root caries. Clin Oral Investig 17(1): 63-71
18. Ganss C, Klimek J, Brune V, Schürmann A (2004) Effects of two fluoridation measures on erosion progression in human enamel and dentine in situ. Caries Res 38(6): 561-566.
19. Arnold WH, Dorow A, Langenhorst S, Gintner Z, Bánóczy J, Gaengler P (2006) Effect of fluoride toothpastes on enamel demineralization. BMC Oral Health. 6(8): 1-6.
20. Lopes AO, Aranha AC (2013) Comparative evaluation of the effects of Nd:YAG laser and a desensitizer agent on the treatment of dentin hypersensitivity: a clinical study. Photomed Laser Surg 31(3): 132-138.
21. Maiman TH (1960) Stimulated optical radiation in ruby. Nature, 187: 493-494.
22. Kumar NG, Mehta DS (2005) Short-term assessment of the Nd:YAG laser with and without sodium fluoride varnish in the treatment of dentin hypersensitivity - a clinical and scanning electron microscopy study. Journal of Periodontology 76(7): 1140-1147.
23. Yilmaz HG, Cengiz E, Kurtulmus-Yilmaz S, Leblebicioglu B (2011) Effectiveness of Er,Cr:YSGG laser on dentine hypersensitivity: a controlled clinical trial. J Clin Periodontol 38(4): 341-346.

24. Aranha A, Eduardo C (2012) Effects of Er:YAG and Er,Cr:YSGG lasers on dentine hypersensitivity. Short-term clinical evaluation. Lasers Med Sci 27(4): 813–818.
25. Hove L, Holme B, Øgaard B, Willumsen T, Tveit AB (2006) The protective effect of TIF4, SnF2 and NAF on erosion of enamel by hydrochloric acid in vitro measured by white light interferometry. Caries Res;40:440-443.
26. Magalhães AC, Romanelli AC, Rios D, Comar LP, Navarro RS, Grizzo LT, Aranha ANC, Buzalaf MAR (2011) Effect of a single application of TiF4 and NAF varnishes and solutions combined with Nd:YAG laser irradiation on enamel erosion in vitro. Photomed Laser Surg 29:537-544.
27. Ana PA, Bachmann L, Zezell DM (2006) Lasers effects on enamel for caries prevention. Laser Physics 16:865-875.
28. Freitas PM, Rapozo-Hilo M, Eduardo CP (2008) Featherstone JDB. In vitro evaluation of erbium, chromium: yttrium-scandium-gallium-garnet laser-treated enamel demineralization. Lasers Med Sci 25:165-170.
29. Mohammad Asnaashari and Masoumeh Moeini (2013) Effectiveness of Lasers in the Treatment of Dentin Hypersensitivity. J Lasers Med Sci 4(1): 1-7.
30. Aranha AC, Domingues FB, Franco VO, Gutknecht N, Eduardo CP (2005) Effects of Er:YAG and Nd:YAG lasers on dentin permeability in root surfaces: a preliminary in vitro study. Photomed Laser Surg 23(5): 504-508.
31. Lepri CP, Palma-Dibb RG (2012) Surface roughness and color change of a composite: influence of beverages and brushing. Dent Mater J (4): 689-96.
32. Dilber E, Malkoc MA, Ozturk AN, Ozturk F (2013) Effect of various laser irradiations on the mineral content of dentin. European Journal of Dentistry 7(1): 74-80.
33. Rohanizadeh R, LeGeros RZ, Fan D, Jean A, Daculsi G (1999) Ultrastructural properties of laser-irradiated and heat-treated dentin. J Dent Res 78(12): 1829-1835.
34. Lan WH & Liu HC (1996) Treatment of dentin hypersensitivity by Nd:YAG Laser. Journal of Clinical Laser Medicine & surgery 14: 89-92.
35. Raucci-Neto W, de Castro-Raucci LM, Lepri CP, Faraoni-Romano JJ, da Silva JM, Palma-Dibb RG (2015) Nd:YAG laser in occlusal caries prevention of primary teeth: A randomized clinical trial; Lasers Med Sci 30: 761-68.
36. Geraldo-Martins VR, Tanji EY, Wetter NU, Nogueira RD, Eduardo CP (2005) Intrapulpal temperature during preparation with the Er:YAG laser: an in vitro study. Photomed Laser Surg 23(2): 182-186.
37. Raucci-Neto W, De Castro LM, Corrêa-Afonso AM, Da Silva RS, Pécora JD, Palma-Dibb RG (2007) Assessment of thermal alteration during class V cavity preparation using the Er:YAG laser. Photomed Laser Surg 25(4): 281-28

**Legends**

**Table 1.** Treatment employed in the different groups

**Table 2.** Lasers parameters of the experimental groups

**Table 3.** Means (μm) ± standard deviations of the surface roughness of the dentin surface after different preventive pretreatments followed by erosive challenge

**Table 4.** Lost volume (%) and standard deviations of the wear of the dentin surface after different preventive pretreatments followed by erosive challenge, comparing the treated area to the reference area.

Table 1. Treatment used in the different groups

| Group | Treatment |
|---|---|
| G1 | Er:YAG laser irradiation |
| G2 | Er:YAG laser irradiation followed by NaF application |
| G3 | NaF application followed by Er:YAG laser irradiation, simultaneously |
| G4 | Nd:YAG laser irradiation |
| G5 | Nd:YAG laser irradiation followed by NaF application |
| G6 | NaF application followed by Nd:YAG laser irradiation, simultaneously |
| G7 | NaF application (positive control group) |
| G8 | No treatment (negative control group) |

Table 2. Lasers parameters of the experimental group

| Parameters | *Lasers* | |
|---|---|---|
| | Er:YAG | Nd:YAG |
| Manufacturer | Kavo Co., Germany | Deka, Italy |
| Equipament Template | Kavo Key Laser II | Smartfile |
| Wavelength (nm) | 2,940 | 1,064 |
| Repetition Rate (Hz) | 2 | 10 |
| Pulse Length (µs) | 250 (short-pulsed) | 350 (short-pulsed) |
| Beam Diameter (mm) | 0.63 | 0.30 |
| Irradiation distance (mm) | 4 (prefocused) | 1 (unfocused) |
| Output Power (W) | 0.6 | 0.5 |
| Energy Density ($J/cm^2$) | 3.92 | 70.7 |
| Water Flow | 2.0mL/min | No cooling |
| Irradiation time (s) | 10 | 10 |

Table 3. Means (µm) ± standard deviations of the surface roughness of the dentin surface after different preventive pretreatments followed by erosive challenge

| Group | Reference Area (1) | Pretreated + Eroded Area (2) | Surface Roughness Difference (2-1) |
|---|---|---|---|
| G1 – Er:YAG | 1.845 ± 0.278 | 2.258 ± 0.537 | 0.413[a] |
| G2 – Er:YAG followed by NaF | 1.901 ± 0.198 | 2.145 ± 0.449 | 0.244[a] |
| G3 – NaF followed by Er:YAG | 1.881 ± 0.097 | 2.189 ± 0.522 | 0.308 [a] |
| G4 – Nd:YAG | 1.756 ± 0.277 | 2.204 ± 0.477 | 0.448 [a] |
| G5 – Nd:YAG followed by NaF | 1.823 ± 0.117 | 2.263 ± 0.501 | 0.440 [a] |
| G6 – NaF followed by Nd:YAG | 1.940 ± 0,273 | 2.208 ± 0.560 | 0.268 [a] |
| G7 – NaF (positive control) | 1.934 ± 0.129 | 2.155 ± 0.432 | 0.221 [a] |
| G8 – no treatment (negative control) | 1.850 ± 0.207 | 2.205 ± 0.382 | 0.355 [a] |

*Same letter represents statistical similarity.

Table 4. Lost volume (%) and standard deviations of the wear of the dentin surface after different preventive pretreatments followed by erosive challenge, comparing the treated area to the reference area.

| Group | Lost Volume (%) | Standard Deviation | |
|---|---|---|---|
| G1 – Er:YAG | 17.9 | 1.8 | a |
| G2 – Er:YAG followed by NaF | 18.2 | 1.1 | a |
| G3 – NaF followed by Er:YAG | 15.5 | 1.9 | a |
| G4 – Nd:YAG | 30.8 | 2.7 | c |
| G5 – Nd:YAG followed by NaF | 29.5 | 3.9 | c |
| G6 – NaF followed by Nd:YAG | 22.7 | 2.3 | b |
| G7 – NaF (positive control) | 32.1 | 4.1 | c |
| G8 – no treatment (negative control) | 35.7 | 3.3 | c |

*Same letter represents statistical similarity.

# 12 Conclusão

# Conclusão

A rugosidade superficial dos grupos, tratados e submetidos a desafio erosivo, foi similar aos grupos controle (tanto positivo quanto negativo) nas mesmas condições experimentais, demonstrando que a irradiação laser em dentina bovina é segura, uma vez que não alterou a propriedade analisada.

O laser Er:YAG mostrou os menores valores percentuais de perda de volume mineral na análise de desgaste, sugerindo que este laser aumentou a resistência ácida de dentina.

Portanto, a irradiação de dentina radicular bovina com lasers de alta intensidade provou ser um método promissor na prevenção da hipersensibilidade dentinária.

# 13 Agradecimentos

# *Agradecimentos*

- Às agências de fomento: CAPES (PROSUP), CNPq (PIBIC) e FAPEMIG (PIBIC). Agradecemos também a CAPES (AEX) pelo apoio para participar de evento científico internacional.

- Ao laboratório de Laser em Odontologia do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, pela disponibilização dos lasers utilizados neste estudo. Especialmente às Professoras Regina Guenka Palma Dibb e Juliana Jendiroba Faraoni Romano.

- Ao laboratório de Biomateriais de Universidade de Uberaba, aos técnicos Natanael e Marcelo, pela ajuda incessante durante todas as fases de execução do experimento.

# 14 Referências Bibliográficas

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS***


1. Addy M, West N. Etiology, mechanisms, and management of dentine hypersensitivity. Curr.Opin. Periodontol 1994; 71-77.
2. Addy M, West NX The role of toothpaste in the aetiology and treatment of dentine hypersensitivity. Monogr Oral Sci 2013; 23:75-87.
3. Adrian JC, Bernier JL, Sprague WG. Laser and the dental pulp. J Am Dent Assoc 1971; 83-113.
4. Ana PA, Bachmann L, Zezell DM. Lasers effects on enamel for caries prevention. Laser Physics 2006; 16:865–75.
5. Aranha AC, Domingues FB, Franco VO, Gutknecht N, Eduardo CP. Effects of Er:YAG and Nd:YAG lasers on dentin permeability in root surfaces: a preliminary in vitro study. Photomed Laser Surg 2005; 23(5): 504-8.
6. Aranha AC, Pimenta LA, Marchi GM. Clinical evaluation of de- sensitizing treatments for cervical dentin hypersensitivity. Braz Oral Res 2009; 23(3): 333-9.
7. Aranha AC, Eduardo Cde P. Effects of Er:YAG and Er,Cr:YSGG lasers on dentine hypersensitivity. Short-term clinical evaluation. Lasers Med Sci 2012; 27(4): 813-8.
8. Arnold WH, Dorow A, Langenhorst S, Gintner Z, Bánóczy J, Gaengler P. Effect of fluoride toothpastes on enamel demineralization. BMC Oral Health 2006; 6(8):1-6.
9. Assis JS, Azevedo Rodrigues LK, Fonteles CSR, Colares RCR, Souza AMB, Santiago SL. Dentin hypersensitivity after treatment with desensitizing agents: a randomized, double-blind, split-mouth clinical trial. Braz Dent J 2011; 22(2).
10. Bella MH, Yassin A. A comparative evaluation of CO2 and erbium-doped yttrium aluminium garnet laser therapy in the management of dentin hypersensitivity and assessment of mineral content. J Periodontal Implant Sci. 2014; 44(5):227-34.
11. Burke FJT, Malik R, McHugh, Crisp RJ, Lamb JJ. Treatment of dentinal hypersensitivity using a dentine bonding system. Int Dent J 2000; 50:283-8.
12. Brahmbhatt N, Bhavsar N, Sahayata V, Acharya A, Kshatriya P. A double blind controlled trial comparing three treatment modalities for dentin hypersensitivity. Med Oral Patol Oral Cir Bucal 2012; 17(3): 483-90.
13. Brännström. Sensitivity of dentine. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1966; 21: 517-27.
14. Brannstrom M, Johnson G, Nordenvall KJ. Transmission and control of dentinal pain: resin impregnation for the desensitization of dentin. J Am Dent Assoc Oct 1979; 99(4): 612-8.


*De acordo com o estilo Vancouver. Disponível em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requiriments.html. Abreviaturas dos periódicos em conformidade com *Baseline.*

15. Brugnera AJ, Villa RG, Genovese WJ. Laser na Odontologia. São Paulo: Pancast; 1991.
16. Brugnera Junior A, Pinheiro ALB. Lasers na Odontologia Moderna, São Paulo : Pancast 1998; 356.
17. Brugnera Junior A, Santos AECG, Bologna ED et al. *Atlas de laserterapia aplicada à clínica odontológica*. São Paulo: Santos 2003.
18. Camilotti V, ZILLY J, Busato Pdo M, Nassar CA, Nassar PO. Desensitizing treatments for dentin hypersensitivity: a randomized, split-mouth clinical trial. Braz Oral Res 2012; 26(3): 263-8.
19. Cunha-Cruz J. Laser therapy for dentine hypersensitivity. Evid Based Dent 2011;12(3):74-5.
20. Dababneh RH, Khouri AT, Addy M. Dentine hypersensitivity an enigma? A review of terminology, mechanisms, a etiology and management. Br Dent J. 1999; 187(11): 606-11; discussion 603.
21. Dilber E, Malkoc MA, Ozturk AN, Ozturk F. Effect of various laser irradiations on the mineral content of dentin. European Journal of Dentistry 2013; 7(1): 74-80.
22. Dilsiz A, Canakci V, Ozdemir A,Kaya Y. Clinical Evaluation of Nd:YAG and 685-nm Diode Laser Therapy for Desensitization of Teeth with Gingival Recession. Photomed Laser Surg 2009; 27(6): 843-8.
23. Dos Reis Derceli J, Faraoni-Romano JJ, Azevedo DT, Wang L, Bataglion C, Palma-Dibb RG. Effect of pretreatment with an Er:YAG laser and fluoride on the prevention of dental enamel erosion. Lasers Med Sci 2013; 23.
24. Ehlen LA, Marshall TA, Qian F, Wefel JS, Warren JJ. Acidic beverages increase the risk of in vitro tooth erosion. Nutr Res 2008; 28(5): 299-303.
25. Fischer C, Fischer RG, Wennberg A. Prevalence and distribution of cervical dentine hypersensitivity in a population in Rio de Janeiro, Brazil. J Dent 1992; 20:272-76.
26. Flynn J, Galloway R, Orchardson R. The incidence of hypersensitive teeth in the west of Scotland. J Dent 1985; 13:230-36.
27. Freitas PM, Rapozo-Hilo M, Eduardo CP, Featherstone JDB. In vitro evaluation of erbium, chromium: yttrium-scandium-gallium-garnet laser-treated enamel demineralization. Lasers Med Sci 2008; 25:165-70.
28. Gaffar A. Treating hypersensitivity with fluoride varnishes. Compend. Contin. Educ. Dent Jamesburg 1998; 19(11): 1088-97.
29. Gandara BK, Truelove EL. Diagnosis and management of dental erosion. J Contemp Dent Pract 1999; 15(1): 16-23.

30. Ganss C, Klimek J, Brune V, Schürmann A. Effects of two fluoridation measures on erosion progression in human enamel and dentine in situ. Caries Res 2004; 38(6): 561-6.
31. Geraldo-Martins VR1, Tanji EY, Wetter NU, Nogueira RD, Eduardo CP. Intrapulpal temperature during preparation with the Er:YAG laser: an in vitro study. Photomed Laser Surg 2005; 23(2): 182-6.
32. Hall RR. The healing of tissues incised by a carbon-dioxide laser. Br J Surg 1971a; 58(3): 222-5.
33. He S, Wang Y, Li X, Hu D. Effectiveness of laser therapy and topical desensitizing agents in treating dentine hypersensitivity: a systematic review. J Oral Rehabil 2011; 38(5): 348-58.
34. Hove L, Holme B, Øgaard B, Willumsen T, Tveit AB. The protective effect of TIF4, SnF2 and NAF on erosion of enamel by hydrochloric acid in vitro measured by white light interferometry. Caries Res 2006; 40: 440-3.
35. Kelleher M, Bishop K. Tooth surface loss: an overview. Br Dent J. 1999; 186(2):61-6
36. Ko Y, Park J, Kim C, Park J, Baek SH, Kook YA. Treatment of dentin hypersensitivity with a low-level laser-emitting toothbrush: double-blind randomized clinical trial of efficacy and safety. J Oral Rehabil 2014; 41(7): 523-31.
37. Kumar NG, Mehta DS. Short-term assessment of the Nd:YAG laser with and without sodium fluoride varnish in the treatment of dentin hypersensitivity - a clinical and scanning electron microscopy study. Journal of Periodontology 2005; 76(7): 1140-47.
38. Lan WH & Liu HC. Treatment of dentin hypersensitivity by Nd:YAG Laser. Journal of Clinical Laser Medicine & surgery 1996; 14: 89-92
39. Lee WC, Eakle WS. Stress-induced cervical lesions: review of advances in the past 10years. J Prosthet Dent 1996; 75: 487-94
40. Lopes AO, Aranha AC. Comparative evaluation of the effects of Nd:YAG laser and a desensitizer agent on the treatment of dentin hypersensitivity: a clinical study. Photomed Laser Surg 2013; 31(3): 132-8.
41. Lepri CP, Palma-Dibb RG. Surface roughness and color change of a composite: influence of beverages and brushing. Dent Mater J. 2012; 31(4): 689-96.
42. Magalhães AC, Wiegand A, Rios D, Honório HM, Buzalaf MA. Insights into preventive measures for dental erosion. J Appl Oral Sci 2009; 17: 75-86.
43. Magalhães AC, Romanelli AC, Rios D, Comar LP, Navarro RS, Grizzo LT, Aranha ANC, Buzalaf MAR (2011) Effect of a single application of TiF4 and NAF varnishes and solutions combined with Nd:YAG laser irradiation on enamel erosion in vitro. Photomed Laser Surg 29:537-544.

44. Maleki-Pour MR, Birang R, Khoshayand M, Naghsh N. Effect of Nd:YAG Laser Irradiation on the Number of Open Dentinal Tubules and Their Diameter with and without Smear of Graphite: An in Vitro Study. J Lasers Med Sci 2015; 6 (1): 32-9.
45. Maiman TH Stimulated optical radiation in ruby. Nature 1960; 187: 493-4.
46. Mohammad Asnaashari and Masoumeh Moeini. Effectiveness of Lasers in the Treatment of Dentin Hypersensitivity. J Lasers Med Sci 2013; 4(1): 1-7.
47. Naidu GM, Ram KC, Sirisha NR, Sree YS, Kopuri RK, Satti NR, Thatimatla C. Prevalence of dentin hypersensitivity and related factors among adult patients visiting a dental school in andhra pradesh, southern India. J Clin Diagn Res 2014; 8(9): 48-51.
48. Oyama T, Matsumoto K. A clinical and morphological study of cervical hypersensitivity. J Endod 1991; 17: 500–2.
49. Osmari D, de Oliveira Ferreira AC, de Carlo Bello M, Henrique Susin A, Cecília Correa Aranha A, Marquezan M, Lopes da Silveira B. Micromorphological evaluation of dentin treated with different desensitizing agents. J Lasers Med Sci 2013; 4(3): 140-6.
50. Palazon MT, Scaramucci T, Aranha AC, Prates RA, Lachowski KM, Hanashiro FS, Youssef MN. Immediate and short-term effects of in-office desensitizing treatments for dentinal tubule occlusion. Photomed Laser Surg 2013; 31(6): 274-82.
51. Patel CK, Macfarlane RA, Faust WL. Selective excitation transfer and optical maser action in $N_2CO_2$. Physiol Rev,1964; 13: 617-9.
52. Pereira JC. Hiperestesia dentinária: aspectos clínicos e formas de tratamento. Maxi-Odonto: Dentística 1995; Bauru, 1(2): 1-24.
53. Petersson LG. The role of fluoride in the preventive management of dentin hypersensitivity and root caries. Clin Oral Investig 2013; 17(1): S63-71.
54. Pinto SCS, Camila Maggi Maia Silveira, Márcia Thaís Pochapski, Gibson Luiz Pilatt, Fábio André Santos. Effect of desensitizing toothpastes on dentin. Braz. oral res 2012; 26(5).
55. Purra AR, Mushtag M, Acharya SR, Saraswati V. A comparative evaluation of propolis and 5.0% potassium nitrate as a dentine desensitizer: A clinical study. J Indian Soc Periodontol 2014; 18(4): 466-71
56. Pradeep AR, Sharma A. Comparison of clinical efficacy of a dentifrice containing calcium sodium phosphosilicate to a dentifrice containing potassium nitrate and to a placebo on dentinal hypersensitivity: a randomized clinical trial. J Periodontol 2010; 81: 1167–1173.

57. Prati C, Venturi L, Valdre G, Mongiorgi R. Dentin morphology and permeability after brushing with different toothpastes in the presence and absence of smear layer. J Periodontol 2002; 73(2): 183-90.
58. Rane P, Pujari S, Patel P. et al. Epidemiological study to evaluate the prevalence of dentine hypersensitivity among patients. J Int Oral Health 2013; 5(5): 15-9.
59. Raucci-Neto W, De Castro LM, Corrêa-Afonso AM, Da Silva RS, Pécora JD, Palma-Dibb RG. Assessment of thermal alteration during class V cavity preparation using the Er:YAG laser. Photomed Laser Surg 2007; 25(4): 281-6.
60. Raucci-Neto W, de Castro-Raucci LM, Lepri CP, Faraoni-Romano JJ, da Silva JM, Palma-Dibb RG. Nd:YAG laser in occlusal caries prevention of primary teeth: A randomized clinical trial; Lasers Med Sci 2015; 30(2): 761-8.
61. Rees JS, Addy M. A cross-sectional study of dentine hypersensitivity. J Clin Periodontol 2002; 29: 997–1003.
62. Rico AJ. Hipersensibilidad dentinal. Acta Clin Odontol 1992; 15(28):17-29.
63. Rimondini L, Baroni C, Carrassi A. Ultrastructure of hypersensitive and non-sensitive dentine: a study on replica models. *J Clin Periodontol 1995;* 22(12): 899-902.
64. Rohanizadeh R, LeGeros RZ, Fan D, Jean A, Daculsi G. Ultrastructural properties of laser-irradiated and heat-treated dentin. J Dent Res 1999; 78(12): 1829-1835.
65. Santiago SL, Pereira JC, Martineli ACBF. Effect of commercially available and experimental potassium oxalate-based dentin desensitizing agents in dentin permeability: influence of time and filtration system. Braz Dent J 2006; 17(4): 300-5.
66. Scheutzel P. Etiology of dental erosion intrinsic factors. Eur J Oral Sci. 1996; 104 (2): 178-90.
67. Sobral MAP, Carvalho RCR, Garone Netto N. Prevalência da hipersensibilidade dentinária cervical. Rev. Odontol 1995; 9(3):177-181.
68. Stead WJ, Orchardson R, Warren PB. A mathematical model of potassium ion diffusion in dentinal tubules. Arch oral Biol 1996; 41(7): 679-87.
69. Stern RH, Sognnaes RF. Laser beam effect on dental hard tissues. J Dent Res 1964; 43:873.
70. Taha ST, Han H, Chang SR, Sovadinova I, Kuroda K, Langford RM, Clarkson BH. Nano/micro fluorhydroxyapatite crystal pastes in the treatment of dentin hypersensitivity: an in vitro study. Clin Oral Investig; 2015.
71. Taylor R, Shklar G, Roeber F. The effects of laser radiation on teeth, dental pulp, and oral mucosa of animals. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1965; 19: 786.
72. Torwane NA, Hongal S, Goel P, BRC, Jain M, Saxena E, Gouraha A, Yadav S. Effect of Two Desensitizing Agents in Reducing Dentin Hypersensitivity: An in-vivo Comparative Clinical Trial. J Clin Diagn Res 2013; 7(9): 2042-6.

73. Van Den Berghe L, De Boever J, Adriaens PA. Hyperesthésie du collet: ontogenèse etthérapie. Un status questionis. Rev. Belge. Med. Dent 1984, Bruxelles, 39(1): 2-6.
74. Walters PA. Dentinal hypersensitivity: A review. J Contemp Dent Pract 2005; 6(2): 107-17.
75. Wang Z, Sa Y, Sauro S, Chen H, Xing W, Ma X, et al. Effect of desensitising toothpastes on dentinal tubule occlusion: a dentine permeability measurement and SEM in vitro study. J Dent 2010; 38(5): 400-10.
76. Y Zhang, R Cheng, G Cheng & X. Zhang. Prevalence of dentine hypersensitivity in Chinese rural adults with dental fluorosis. Journal of Oral Rehabilitation 2014; 41:289-95.
77. Yazici E, Gurgan S, Gutknecht N, Imazato S. Effects of erbium:yttrium-aluminum-garnet and neodymium:yttrium-aluminum-garnet laser hypersensitivity treatment parameters on the bond strength of self-etch adhesives. Lasers Med Sci 2010; 25(4): 511-6.
78. Yilmaz HG, Cengiz E, Kurtulmus-Yilmaz S, Leblebicioglu B. Effectiveness of Er,Cr:YSGG laser on dentine hypersensitivity: a controlled clinical trial. J Clin Periodontol 2011; 38(4): 341-346.

# 15 Anexos

Anexo I: Normas para publicação no periódico “Lasers in Medical Science”



Login / Register Brazil

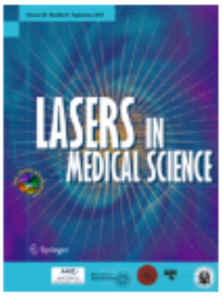
Search

Home Subjects My Springer Services Products Springer Shop

About us

Medicine Home > Medicine

SUBDISCIPLINES JOURNALS BOOKS SERIES TEXTBOOKS REFERENCE WORKS




# Lasers in Medical Science

Editor-in-Chief: Keyvan **Nouri**

ISSN: 0268-8921 (print version)
ISSN: 1435-604X (electronic version)

Journal no. 10103

Read Online

RECOMMEND TO LIBRARIAN

+1 0

ABOUT THIS JOURNAL EDITORIAL BOARD NEWS AND SOCIETIES INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

## Instructions for Authors

TYPES OF PAPERS

Original Article – limited to 4000 words, 45 references, no more than 5 figures

Review Article – limited to 5000 words, 50 references, no more than 5 figures

Brief Report - limited to 2000 words, 25 references, no more than 4 figures - Case Reports will not be accepted!

Letter to the Editor – up to 600 words

MANUSCRIPT SUBMISSION

### Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly

– at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

### Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

### Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

## TITLE PAGE

### Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

### Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

### Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

## TEXT

### Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

### Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

### Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

### Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

### Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

## SCIENTIFIC STYLE

Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

Units and abbreviations

Please adhere to internationally agreed standards such as those adopted by the commission of the International Union of Pure and Applied Physics (IUPAP) or defined by the International Organization of Standardization (ISO). Metric SI units should be used throughout except where non-SI units are more common [e.g. litre (l) for volume].
Abbreviations (not standardized) should be defined at first mention in the abstract and again in the main body of the text and used consistently thereafter.

Drugs

When drugs are mentioned, the international (generic) name should be used. The proprietary name, chemical composition, and manufacturer should be stated in full in Materials and methods.

## REFERENCES

### Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

### Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer’s LaTeX macro package.

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.

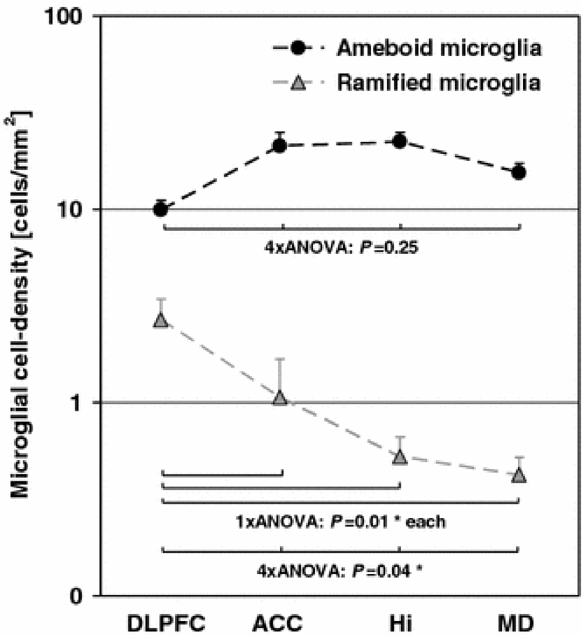
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

## Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

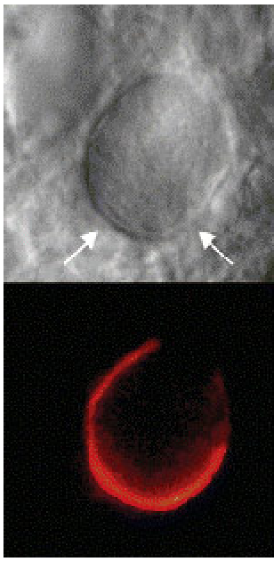
## Line Art



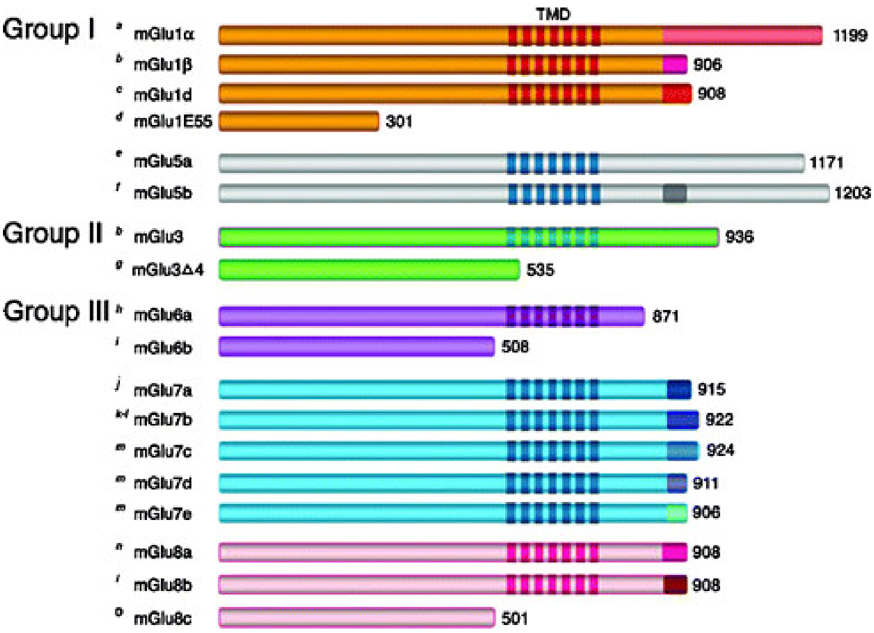

- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

## Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.



Combination Art




Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication.
If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.

Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

### Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

### Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.
Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

### Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

### Figure Placement and Size

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

### Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

### Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

## ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

### Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

### Audio, Video, and Animations

- Always use MPEG-1 (.mpg) format.

### Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

### Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

### Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

### Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

### Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

### Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

### Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

### Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

## INTEGRITY OF RESEARCH AND REPORTING

### Ethical standards

Manuscripts submitted for publication must contain a statement to the effect that all human and animal studies have been approved by the appropriate ethics committee and have therefore been performed in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments.

It should also be stated clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study. Details that might disclose the identity of the subjects under study should be omitted.

These statements should be added in a separate section before the reference list. If these statements are not applicable, authors should state: The manuscript does not contain clinical studies or patient data.

The editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned requirements

### Conflict of interest

All benefits in any form from a commercial party related directly or indirectly to the subject of this manuscript or any of the authors must be acknowledged. For each source of funds, both the research funder and the grant number should be given. This note should be added in a separate section before the reference list.

If no conflict exists, authors should state: The authors declare that they have no conflict of interest.

## ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.

- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling ("self-plagiarism")).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. "salami-publishing").
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ("plagiarism"). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  **Important note:** the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.

In addition:

Changes of authorship or in the order of authors are not accepted **after** acceptance of a manuscript.
Requesting to add or delete authors at revision stage, proof stage, or after publication is a serious matter and may be considered when justifiably warranted. Justification for changes in authorship must be compelling and may be considered only after receipt of written approval from all authors and a convincing, detailed explanation about the role/deletion of the new/deleted author. In case of changes at revision stage, a letter must accompany the revised manuscript. In case of changes after acceptance or publication, the request and documentation must be sent via the Publisher to the Editor-in-Chief. In all cases, further documentation may be required to support your request. The decision on accepting the change rests with the Editor-in-Chief of the journal and may be turned down. Therefore authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission.
Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note.
The author's institution may be informed.

## COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" before the References when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the Instructions for Authors carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

## DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

**Funding:** This study was funded by X (grant number X).

**Conflict of Interest:** Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

1) Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section:

**Ethical approval:** “All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.”

For retrospective studies, please add the following sentence:

“For this type of study formal consent is not required.”

INFORMED CONSENT

AFTER ACCEPTANCE

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

READ THIS JOURNAL ON SPRINGERLINK

Online First Articles

All volumes & issues

FOR AUTHORS AND EDITORS

2013 Impact Factor **2.419**

Aims and Scope

Submit Online

Open Choice - Your Way to Open Access

Instructions for Authors

Author Academy: Training for Authors

SERVICES FOR THE JOURNAL

Contacts

Download Product Flyer

Shipping dates

Order back issues

Article Reprints

Bulk Orders

ALERTS FOR THIS JOURNAL

Get the table of contents of every new issue published in Lasers in Medical Science.

Your E-Mail Address

SUBMIT

Please send me information on new Springer publications in Medicine (general).

**Apêndice I:** Figuras referentes aos Materiais e Métodos

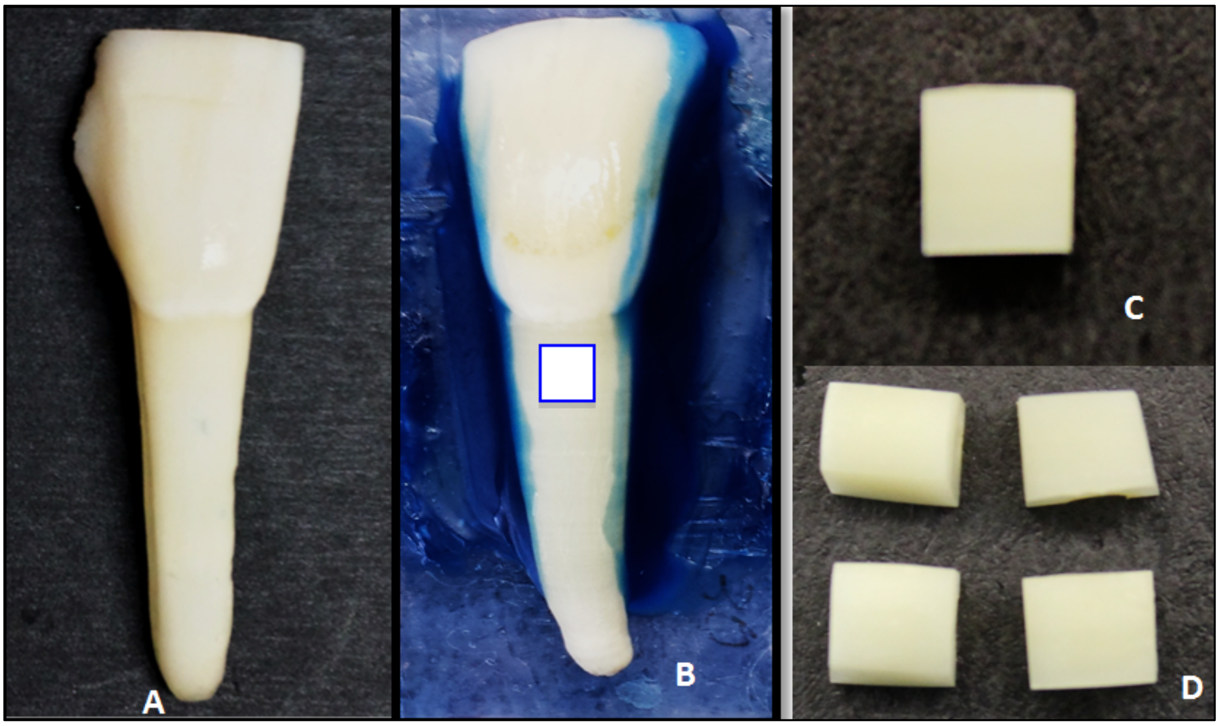



**Figura 1:** Obtenção dos espécimes – A) Incisivo bovino. B) Ilustração dos cortes que foram realizados. C) e D) Espécimes obtidos após os cortes.

**Figura 2:** Máquina de corte.

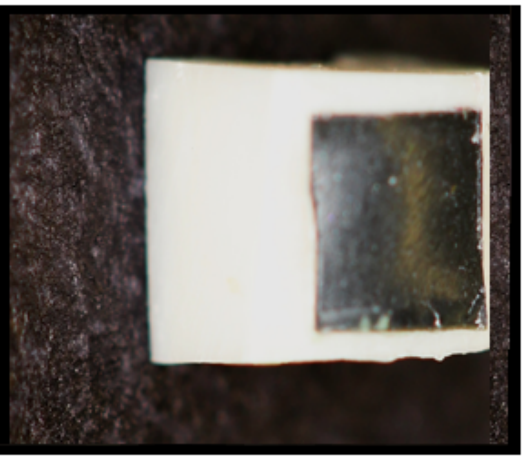


**Figura 3:** Fita isolante fixada no espécime.

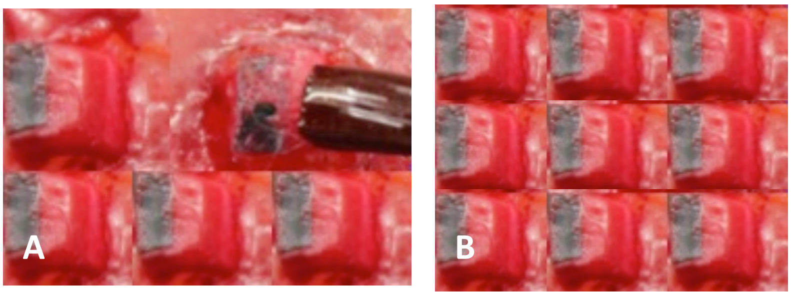



**Figura 4:** A) Proteção da área controle com esmalte cosmético. B) Espécimes protegidos com esmalte cosmético.

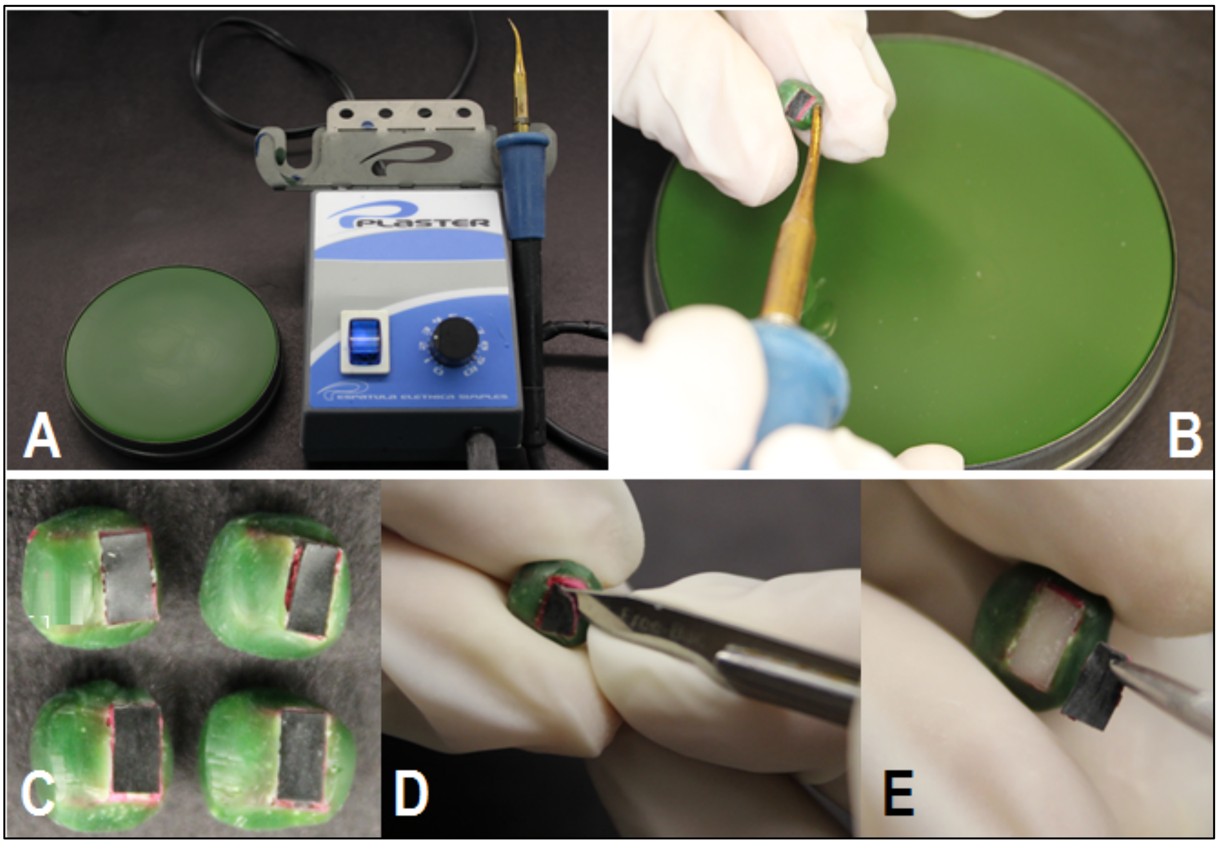



**Figura 5:** A) Cera de escultura e gotejador elétrico. B) Impermeabilização dos espécimes. C) Espécimes impermeabilizados. D) Remoção da fita isolante com lâmina de bisturi. E) Exposição da área que receberá os tratamentos preventivos e erosivos.

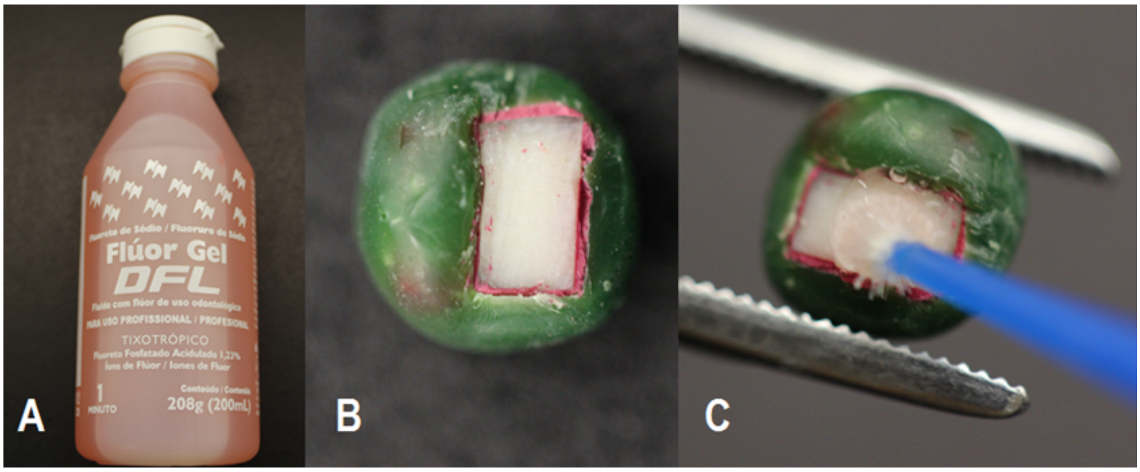



**Figura 6:** A) Fluoreto de sódio 1,23%. B) Espécime que receberá os tratamentos preventivos. C) Aplicação do fluoreto de sódio com auxílio do microbrush.

**Figura 7:** Laser Er:YAG

**Figura 8:** Laser Nd:YAG


**Figura 9:** Refrigerante à base de cola.


**Figura 10:** Máquina de agitação

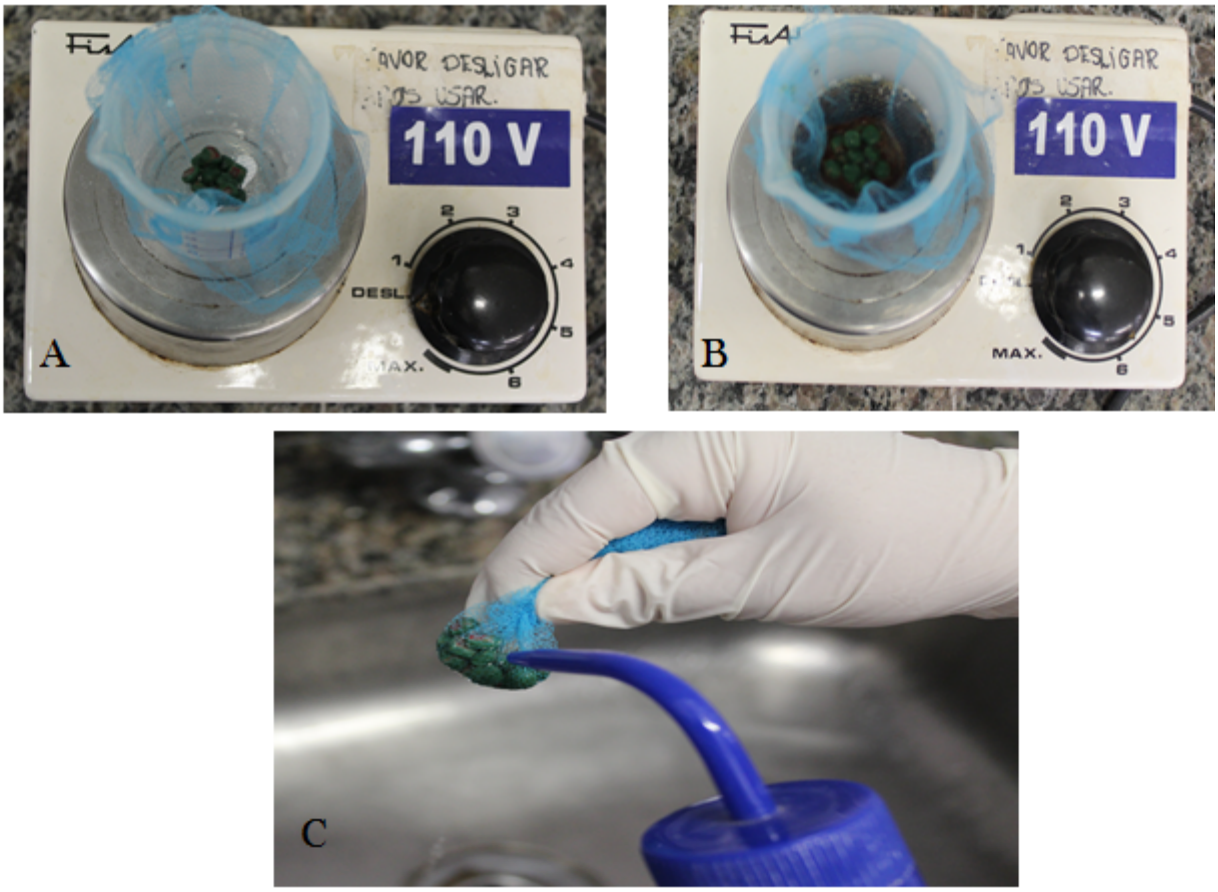



**Figura 11:** A) Espécimes inseridos em um Becker de 50 mL. B) Desafio erosivo em Coca-Cola. C) Espécimes sendo lavados com água destilada.

**Figura 12:** Remoção da cera e esmalte, para as análises de rugosidade superficial e desgaste.


**Figura 13:** Microscópio Confocal a laser 3D.

**Apêndice II:** Figuras referentes aos Resultados

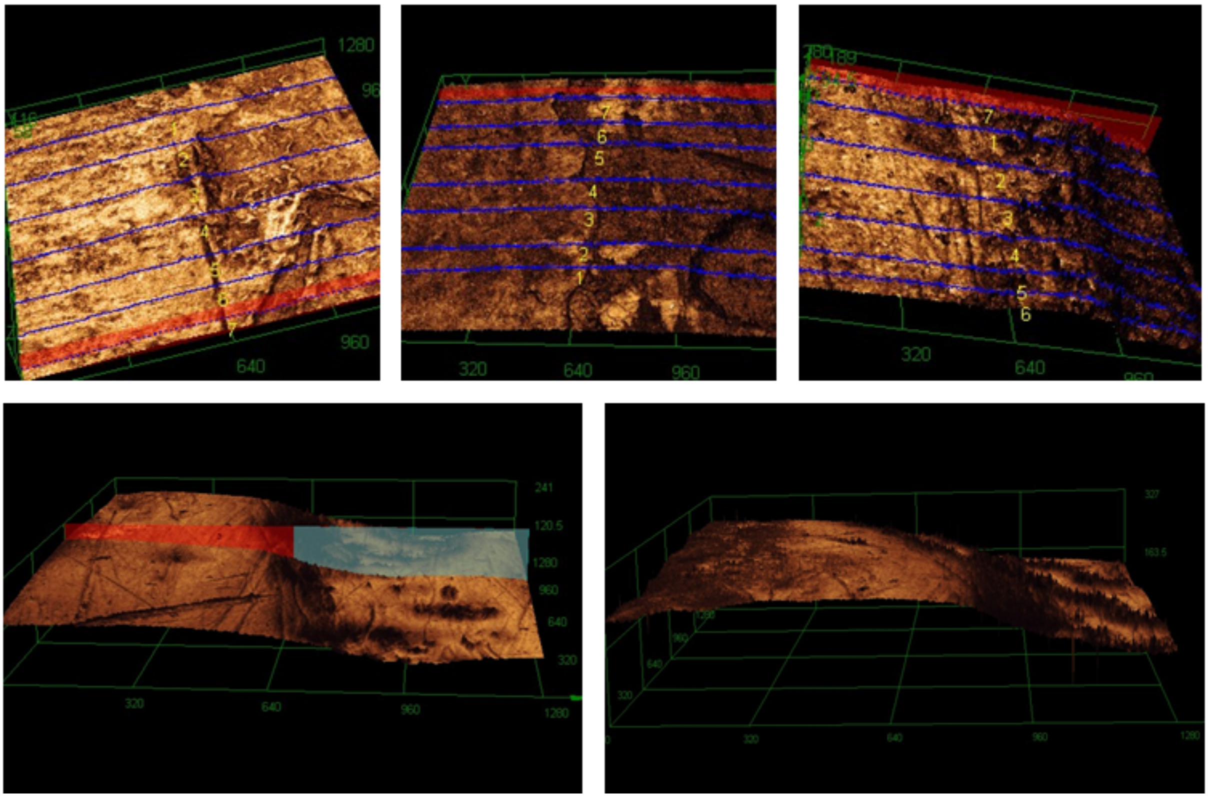



**Figura 14:** Fotos referentes à análise de rugosidade superficial

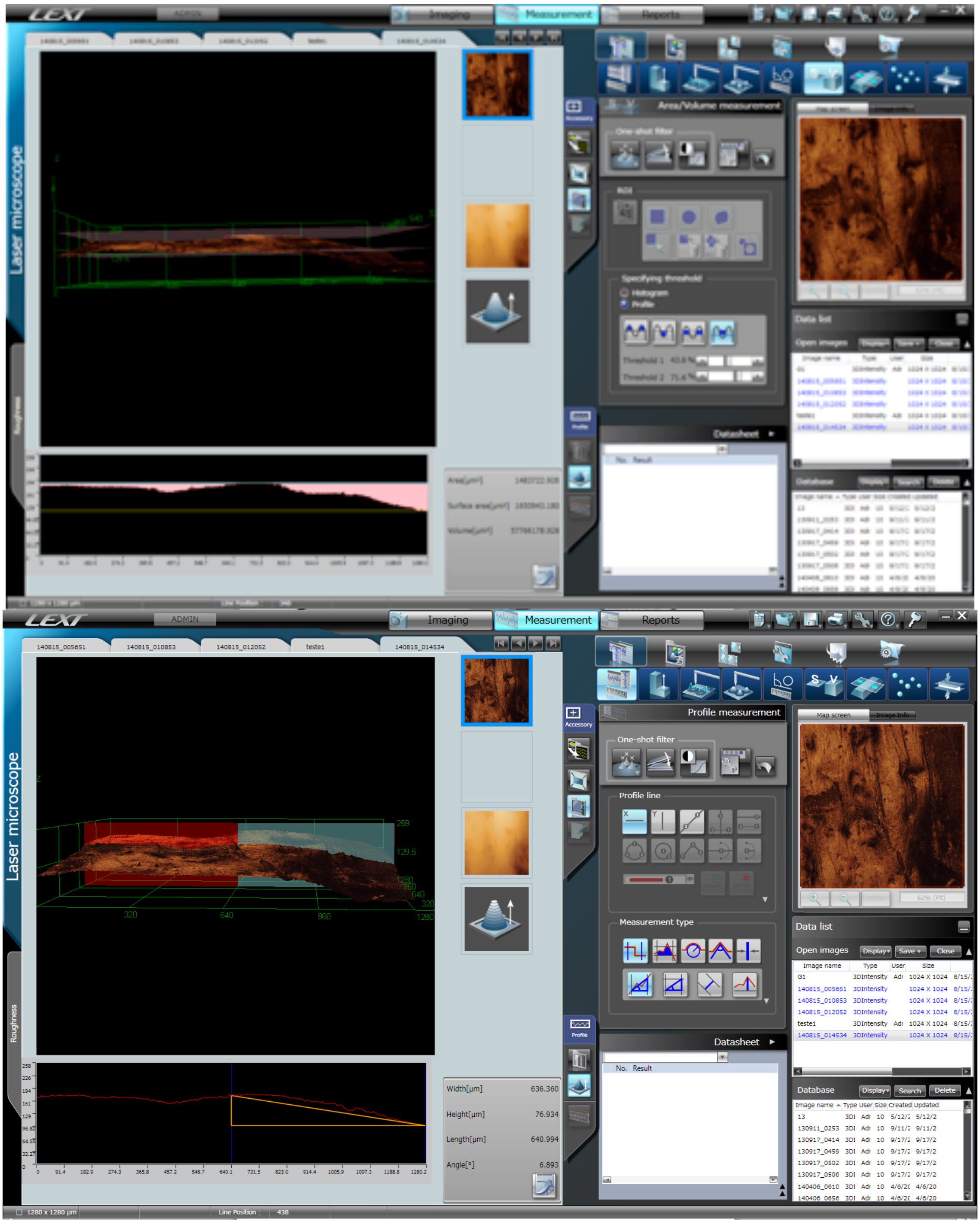



**Figura 15:** Imagens demonstrativas da avaliação do desgaste no Software OLS4000